

A dinâmica socioespacial de praças e parques de Limeira-SP

Ricardo José Gontijo Azevedo¹

1. Docente do Departamento de Geografia e História, CEFET-MG, Belo Horizonte/MG; * ricardogeop@yahoo.com.br

Palavras Chave: espaço público; dinâmica socioespacial; planejamento urbano.

Introdução

A reprodução das relações sociais nas praças e parques da cidade constitui importante elemento da produção do espaço urbano, sendo necessário o entendimento de suas dinâmicas socioespaciais para melhor compreensão da vida nas cidades. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica socioespacial dos espaços públicos de lazer, tomando como estudo de caso doze praças e parques da cidade de Limeira-SP.

Resultados e Discussão

Para desenvolver o trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica acerca de temas pertinentes ao assunto abordado, como revisão de literatura sobre os espaços públicos no mundo contemporâneo e também sobre as relações socioespaciais que se desenvolvem em praças e parques públicos. Para melhor compreensão da dinâmica socioespacial foram realizados trabalhos de campo de observação nesses locais, bem como foram aplicados questionários aos usuários desses espaços e realizadas entrevistas com pessoas envolvidas na gestão urbana de praças e parques de Limeira. Os espaços públicos analisados na pesquisa foram agrupados em tipologias socioespaciais representativas (tabela 1).

Tabela 1. Tipologia dos espaços públicos

Espaços públicos	Descrição
Parques urbanos	Apresentam diferenças no perfil socioeconômico de seus usuários devido à localização, com desigualdade na infraestrutura dada pelo poder público.
Praças centrais	Há uma praça com grande dinamismo social, escolhida como prioridade pelo poder público, e outras com pior infraestrutura e menor frequência de usuários, servindo principalmente à circulação.
Praças com dinamismo eventual	Localizam-se em bairros consolidados há muito tempo, com renda média, e seu dinamismo eventual ocorre em um período do dia ou em dias que a praça sedia algum evento.
Praças semivazias em bairros de classe média	Apresentam baixa frequência de usuários, embora disponham de boa infraestrutura. Seu entorno tem uma população com maior renda que pouco utiliza a praça como espaço de lazer.
Praças carentes em bairros populares	Desempenham importante papel de espaço de lazer nos bairros onde se situam, embora apresentem grande carência de infraestrutura e de manutenção pelo poder público.

A produção do espaço público em Limeira ocorre de modo desigual e combinado, favorecendo determinadas áreas da cidade em detrimento de outras. Dentre outras

formas, a segregação socioespacial se manifesta por essas distinções de investimento do poder público nas praças e parques. Observa-se um nítido descaso da administração pública com os espaços de lazer destinados aos pobres da cidade.

As praças localizadas em bairros periféricos, voltadas à população de baixa renda, apresentam uma visível carência de manutenção e de equipamentos urbanos que favoreçam sua maior apropriação. Mesmo com toda a carência dessas praças, observa-se que seus usuários se apropriam de forma significativa, construindo laços de identidade e pertencimento com esses lugares.

Desse modo, para as pessoas que costumam frequentar as praças e parques da cidade, o espaço público pode ser considerado um *lugar*, em seu sentido *stricto sensu*, como categoria de análise geográfica. Essas pessoas desenvolvem sentimentos identitários com esses lugares e têm prazer ao se apropriarem desses espaços por meio de diversas práticas socioespaciais.

Conclusões

Praças e parques urbanos são fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, sendo necessária a ação do Estado, mas também da sociedade, em favorecer o convívio nesses espaços públicos. Trata-se de uma demanda que será alcançada a partir do momento em que as pessoas cumprirem seus papéis como cidadãos, por meio da participação social em uma gestão urbana efetivamente comprometida com maior justiça social e qualidade de vida.

A gestão urbana empenhada com mais justiça social pode minimizar as desigualdades socioespaciais encontradas nos espaços públicos de Limeira, por meio de uma maior participação popular nas políticas públicas relacionadas ao lazer nesses espaços. A gestão urbana deve considerar não somente a morfologia desses espaços, sua infraestrutura e seu mobiliário urbano, mas também a prática social que ali se desenvolve. É preciso considerar os anseios da população do entorno, para que o espaço público tenha sentido para essas pessoas.

Referências

- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 7ª ed. - São Paulo: Contexto, 2003.
- GOMES, P. C. da C. **A Condição Urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- JACOBS, J. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LEFEBVRE, H. **The production of space**. Tradução de Donald Nicholson-Smith. 25ª ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.
- _____. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- _____. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
- SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.